

MUDANÇAS NA COMPOSIÇÃO DOS ARRANJOS DOMICILIARES DOS IDOSOS NOS ÚLTIMOS 50 ANOS NO BRASIL

Lara Soares Menezes¹; Jordana Cristina de Jesus²; Simone Wajnman³

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo avaliar as mudanças ocorridas na composição dos domicílios brasileiros em que estão presentes os idosos, considerando o período de 1960 a 2010. Foram utilizados dados dos Censos Demográficos Brasileiros dos últimos 50 anos disponíveis no IPUMS e o software estatístico STATA®. Os resultados mostraram tendências de aumento no percentual de idosos morando sozinho ou em domicílios formados por única geração e ainda uma crescente concentração de idosos na posição de responsável ou na mesma geração do responsável pelo domicílio. Estas são evidências do aumento da autonomia dos idosos no quesito domiciliar.

Palavras—chave: Idosos. Arranjos domiciliares. Brasil

Introdução

Ao longo das últimas décadas, observam-se mudanças demográficas importantes no país. Por um lado, tem-se o declínio da mortalidade, que contribui com o aumento da expectativa de vida. Por outro, observa-se o declínio da fecundidade, que por sua vez, eleva a proporção de idosos na população. Ocorreram, também, melhorias socioeconômicas entre os idosos, o que pode proporcionar maior autonomia residencial ou conferir-lhes papéis importantes no apoio a familiares. As melhorias nas condições de vida têm possibilitado aos idosos contribuir com a renda domiciliar em troca de cuidados (Camarano, Kanso, Mello e Pasinato, 2004).

Apesar das importantes mudanças demográficas e socioeconômicas ocorridas, os estudos sobre arranjos multigeracionais ainda são incipientes. O presente trabalho visa mostrar as mudanças na composição domiciliar dos idosos no período compreendido entre 1960 e 2010.

1 Acadêmica do curso de Ciências Atuariais da UFMG, Campus Pampulha (Belo Horizonte). Email: laras.menezes@gmail.com

2 Doutoranda em Demografia - CEDEPLAR/UFMG. Email: jordanacj@cedeplar.ufmg.br

3 Professora Titular do CEDEPLAR/UFMG. Email: wajnman@cedeplar.ufmg.br

Material e Métodos

As análises foram feitas a partir dos dados dos Censos Demográficos Brasileiros de 1960 e 2010, disponíveis no IPUMS (Integrated Public Use Microdata Series, International), da Universidade de Minnesota. Para o manuseio das bases de dados coletadas no IPUMS foi utilizado o software estatístico STATA®.

A composição dos arranjos dos idosos foi dividida em: (i) idosos que moram sozinhos; (ii) idosos em coresidência com indivíduos da mesma geração; (iii) idosos em coresidência com duas gerações; (iv) idosos em coresidência com três ou mais gerações e (v) idosos em coresidência com geração pulada. Os domicílios compostos por geração pulada são aqueles onde coresidem duas gerações, que não são sequenciais, ou seja, está ausente uma geração entre elas. Estes domicílios são observados, frequentemente, na forma de avós cuidando de netos, sem a presença da geração intermediária entre eles.

Os arranjos domiciliares também foram classificados segundo a responsabilidade domiciliar. As categorias são (i) domicílios onde o idoso é o responsável; (ii) domicílios em que o responsável é da mesma geração que idoso; (iii) domicílios onde o idoso pertence a uma geração mais nova do que a geração do responsável (filho(a) ou neto(a)) e (iv) domicílios onde o idoso pertence a uma geração mais velha do que a geração do responsável (pai, mãe ou sogros(as)).

Resultados e Discussão

A Figura 1 apresenta a distribuição dos idosos por tipo de arranjo em que residem, em dois momentos do tempo, 1960 e 2010.

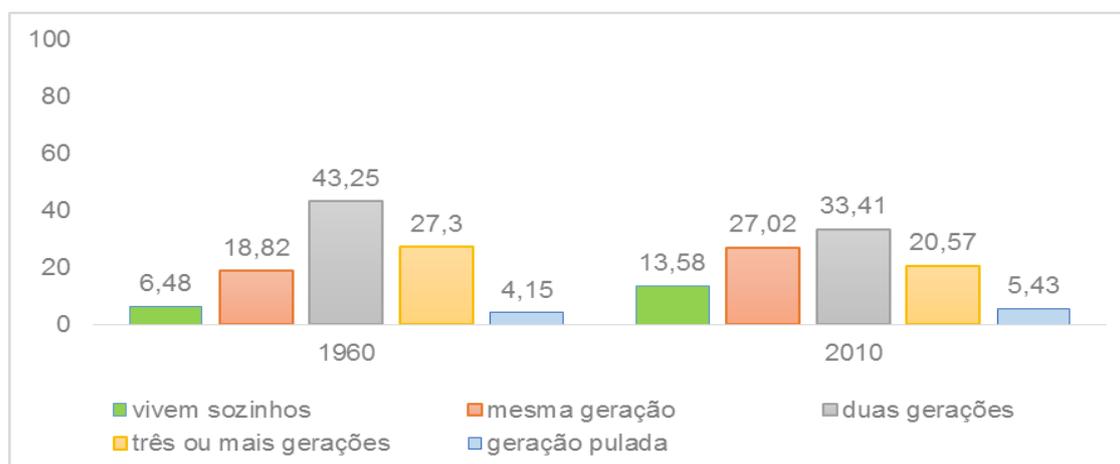


Figura 1. Comparativo dos percentuais de idosos que vivem sozinhos ou com outras gerações de parentes nos anos de 1960 e 2010. Fonte: IBGE/Censos Demográficos de 1960 e 2010.

Verifica-se, na Figura 1, que a proporção de idosos que vivem sozinhos mais do que dobrou entre 1960 e 2010. Também se observa um aumento expressivo do percentual de idosos que vivem em domicílios em que os integrantes são todos de uma mesma geração. Além disso, observa-se um ligeiro aumento da parcela de idosos em arranjos domiciliares onde há geração pulada. Na maior parte dos

casos, esse tipo de arranjo se manifesta na forma de avós cuidando de netos. Esses aumentos aconteceram em detrimento de uma diminuição no percentual de idosos que moram em arranjos com duas ou mais gerações.

Já a Figura 2 apresenta a distribuição dos idosos por tipo de responsabilidade do domicílio nos anos de 1960 e 2010.

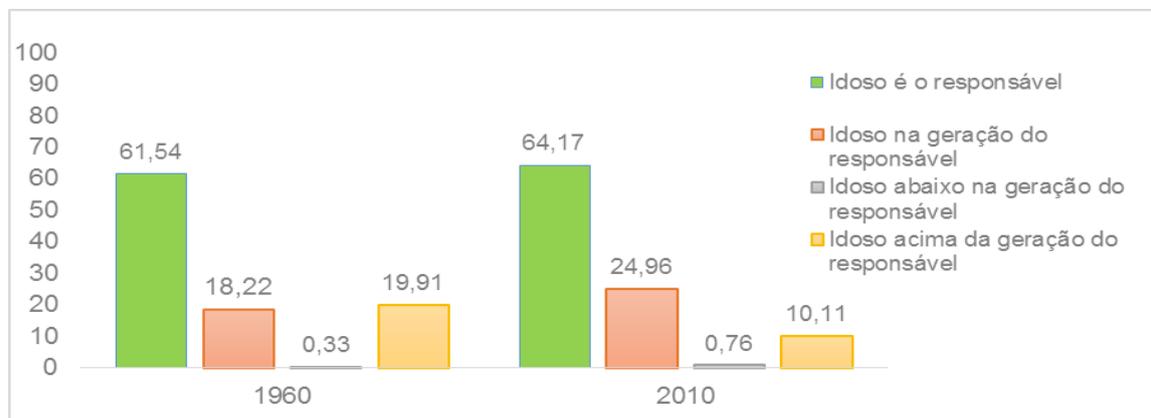


Figura 2. Comparativo dos percentuais dos arranjos domiciliares dos idosos por tipo de responsabilidade no domicílio nos anos de 1960 e 2010. Fonte: IBGE/Censos Demográficos de 1960 e 2010.

Pode-se destacar a maior concentração de idosos na posição de responsáveis pelo domicílio ou compondo a mesma geração que está nesta posição (como idosos que moram com seus cônjuges, irmãos, cunhados). Além disso, verifica-se diminuição na proporção de idosos em domicílios onde o idoso pertence a uma geração mais velha do que a geração do responsável (pai, mãe ou sogros(as)).

Conclusões

A partir dos resultados apresentados, pode-se enfatizar dois aspectos. Primeiramente, nota-se um aumento da proporção de idosos morando sozinhos ou corresidindo com idosos da mesma geração.

O segundo aspecto é o aumento da proporção dos domicílios onde esses se encontram na posição de responsável ou na mesma geração do responsável. Assim, esses achados fornecem indícios de que, nos últimos 50 anos, os idosos aumentaram sua autonomia dentro dos domicílios em que estão inseridos.

Referências

CAMARANO, A. A., KANSO, S., MELLO, J. L., PASINATO, M. T. (2004), **Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidades**. In: CAMARANO, A. A. (Org.) os novos idosos brasileiros: muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, p. 137-168